



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

MARIA JONÁBIA FARIAS VIEIRA

**REFORÇO ESCOLAR EXTRA ESCOLA: Um enfoque acerca dessa  
prática na visão de professores que ministram estas aulas no  
município de Cajazeiras-PB**

**CAJAZEIRAS  
2013**

MARIA JONÁBIA FARIAS VIEIRA

**REFORÇO ESCOLAR EXTRA ESCOLA: Um enfoque acerca dessa prática na visão de professores que ministram estas aulas no município de Cajazeiras-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) como requisito essencial para obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia

**ORIENTADOR:** Prof.º Msº. José Rômulo Feitosa Nogueira

**CAJAZEIRAS  
2013**

MARIA JONÁBIA FARIAS VIEIRA

**REFORÇO ESCOLAR EXTRA ESCOLA: Um enfoque acerca dessa prática na ótica de professores que ministram estas aulas no município de Cajazeiras-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) como requisito essencial para obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia

Aprovada em, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

Conceito: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Drd. JOSÉ RÔMULO FEITOSA NOGUEIRA (UFCG-CFP)

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Débia Suênia da Silva Sousa (UFCG-CFP)  
Examinadora

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Maria Ioneida Ramalho Bueno (UFCG-CFP)  
Examinadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Piedade Lino Videira (UFCG-CFP)  
Suplente

**Ao meu avô paterno pelos incentivos a cerca dos meus estudos e exemplo de caráter e honestidade. DEDICO**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por ser minha fortaleza e refúgio.

A minha mãe, que é exemplo de coragem e determinismo, responsável por tudo que sou hoje e que sempre me dá mão quando eu fraquejo.

Ao meu pai que sempre me ensinou a ser uma pessoa do bem, passando-me suas experiências vivenciadas de maneira digna e honesta.

Ao meu irmão, pela ajuda, compreensão e exemplo de responsabilidade, amigo de todas as horas.

Ao meu noivo, pelo companheirismo, incentivos aos estudos, carinho e amor, o que me fortalece para concluir essa minha primeira jornada acadêmica de outras que seguirei mais adiante.

A toda a minha família pelo apoio e exemplo de família unida.

Ao meu orientador professor Ms<sup>o</sup>. Rômulo, pela ajuda na execução e conclusão desta monografia, me recebendo de braços abertos a essa orientação, sendo paciente e amigo.

A todos os meus professores em especial a Piedade Videira pela paciência, orientação e incentivo, professores estes responsáveis pelo desejo de busca de conhecimentos e conquista de espaços.

As amigas e colegas, pelo incentivo, força, carinho que partilhamos durante nosso caminhar.

Enfim, para todas às pessoas que contribuíram e participaram na reflexão e realização deste trabalho.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. **Paulo Freire**

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Distribuição dos participantes quanto aos dados sócio-demográficos: Faixa etária, sexo e estado civil.....	19
<b>Tabela 2</b> – Distribuição dos participantes quanto a formação acadêmica, área de formação, nível de atuação educacional e disciplina que leciona.....	21
<b>Tabela 3</b> – Distribuição dos participantes quanto ao tempo de formação, tempo de atuação em reforço e se é aposentado.....	22
<b>Tabela 4</b> – Distribuição dos participantes quanto a renda média mensal, vínculo empregatício com alguma instituição de ensino, duração das aulas de reforço e frequências destas aulas.....	24
<b>Tabela 5</b> – Distribuição dos participantes quanto a caracterização do reforço escolar extra-escola, a importância deste reforço escolar e se os alunos tornam-se dependentes deste tipo de aula extra-escolar.....	25
<b>Tabela 6</b> – Distribuição dos participantes quanto a motivação para ensinar reforço escolar em aulas particulares; a metodologia das aulas de reforço e quanto a articulação do reforço escolar com a didática da escola em que o aluno estuda.....	26

## RESUMO

O reforço escolar tem sido uma prática adotada por pessoas que buscam nesta atividade informal o caminho para garantir a melhora do rendimento escolar dos seus filhos que na escola de ensino regular não conseguem acompanhar o ritmo da turma. Contudo, é de grande importância fundamentar estudos que tragam para as discussões e debates a eficiência deste tipo de trabalho, quais os profissionais que são capacitados para o mesmo e se os alunos conseguem desenvolver a aprendizagem a partir destes reforços escolares extra-escola. Neste contexto, o presente estudo traz como enfoque o reforço escolar fora das escolas, ou seja, por particulares, cujo objetivo maior é investigar qual a vertente predominante no reforço escolar extra-escolar, se há vantagens ou limitações. O reforço escolar é uma atividade que vem crescendo no âmbito da promoção da melhor qualidade do ensino e aprendizagem, visando melhorar o rendimento escolar do aluno. Essa prática tem sido adotada pelas próprias escolas que tem buscado essa opção para tentar minimizar as dificuldades dos alunos no que diz respeito aos conteúdos ministrados em sala de aula. Todavia, para subsidiar a abordagem do tema, a metodologia adotada compreende um estudo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa, através da escala estatística IBM APSS Statistics Essentials for R version 1.8. As conclusões alcançadas neste estudo demonstram que essa temática não tem sido discutida de forma ampla, são poucos os estudos inerentes ao reforço escolar extra-escola, fazendo necessário que se ampliem as discussões e os estudos para poder se chegar a uma conclusão mais efetiva e eficiente.

**Palavras-Chaves:** Aulas de Reforço. Limitações. Professor de Reforço. Vantagens.

## ABSTRACT

The tutoring has been a practice adopted by people who search this informal activity the way to ensure the improvement of the academic performance of their children in mainstream school can not keep pace with the class. However, it is of great importance to support studies that bring the discussions and debates the effectiveness of this type of work, which the professionals who are trained to the same and if students can develop the learning from these reinforcements school extra-school. In this context, this study brings to focus the tutoring outside school, ie, by individuals whose main objective is to investigate what the predominant in-school tutoring, if there advantages or limitations. The tutoring is an activity that is growing in promoting the best quality of teaching and learning in order to improve the academic performance of the student. This practice has been adopted by the school that has tried this option to try to minimize the difficulties of students with regard to the content taught in the classroom. However, to support an approach to the topic, the methodology includes an exploratory and descriptive quantitative approach through scale statistical IBM APSS Statistics Essentials for R version 1.8. The conclusions reached in this study demonstrate that this theme has been discussed widely, there are few studies of scaling up school extra-school, making it necessary to broaden the discussions and studies to be able to reach a conclusion more effective and efficient .

**Key Words:** Lessons Reinforcement. Limitations. Teacher Enhancement. advantages

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
2.1 O reforço escolar extra-escolar numa perspectiva crítica e reflexiva.....	12
2.2 O reforço escolar numa perspectiva des(motivadora).....	14
2.3 Enfim, quem está apto a promover o reforço escolar?.....	16
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	19
3.1 Resultados dados referentes à caracterização da amostra.....	19
3.2 Discussão dos dados.....	27
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	30
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	32
<b>APÊNDICES</b> .....	34
Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE	
Apêndice B – Roteiro de Entrevista	

## 1 INTRODUÇÃO

O reforço escolar extra-escolar tem sido uma alternativa considerada pelos pais de alunos, cujo rendimento escolar não é satisfatório, como alternativa para melhorar as dificuldades que os filhos apresentam no contexto do ensino regular.

Esse reforço tem encontrado divergentes opiniões no que diz respeito às vantagens e as limitações que essa prática pode ocasionar para o aluno. Conquanto que, apesar destas duas vertentes não tem sido a grande preocupação deste estudo, mas sim, compreender os fatores reais que estão relacionados com a prática do reforço particular, como é o caso de identificar benefícios e beneficiários (PERRENOUD, 2000).

No período escolar, principalmente no ensino fundamental, nem todas as crianças se dão bem nas matérias escolares e eis que surge o reforço. Esta prática antiga no Brasil consiste em submeter os alunos a um acompanhamento com aula extra das disciplinas escolares após o horário escolar ou até mesmo antes.

O reforço escolar tem se tornando uma alternativa popular, tendo em vista que o número de alunos que buscam esse meio para melhorar o seu rendimento escolar, por apresentar dificuldades em algumas disciplinas, seja no dia a dia, onde são passados os deveres de casa, seja no período da realização das provas.

Algumas discussões que giram em torno desta prática referem-se aos verdadeiros métodos que são adotados por professores particulares em relação à aplicação do reforço, uma vez que, discute-se uma das hipóteses de que muitos destes profissionais apenas auxiliam nas tarefas diárias, mas não no aprofundamento dos conhecimentos, caracterizando assim como meros manipuladores do ensino e da aprendizagem.

Por outro lado, outros entendem que este método reforçado de estudo pode ser ótimo para alunos com dificuldade e ajudam muito os pais que não conseguem acompanhar os filhos ou ajudá-los nessas tarefas por não terem conhecimento dos conteúdos, principalmente se estes já estiverem em séries mais avançadas como do 6º ano em diante ou por falta de tempo para tal fim.

Assim sendo, o reforço escolar extra-escolar sobre a perspectiva de quem é o beneficiado e de quais benefícios esta prática pode trazer em prol da melhoria do

rendimento do aluno no ensino regular é a problemática a qual será discutida neste trabalho.

Diante desta problemática, torna-se de fundamental importância desenvolver um estudo que busque uma compreensão acerca da proposta do reforço escolar extra-escolar numa perspectiva viabilizadora do rendimento dos alunos que recorrem a essa alternativa.

Para que o trabalho fosse possível, adotou-se como metodologia uma revisão bibliográfica e uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem quantitativa que subsidiará os objetivos propostos a serem alcançados.

Neste contexto, o presente trabalho traz como objetivo geral investigar qual a vertente predominante no reforço escolar extra-escolar, se há vantagens ou limitações e, como objetivos específicos analisar as concepções dos profissionais que ministram essa modalidade de reforço no que diz respeito aos aspectos positivos e negativos dessa prática; descrever as metodologias adotadas pelos professores de reforço escolar extra-escolar e identificar quais são os profissionais que ministram o reforço extra-escolar e os motivos que os levam a essa atividade remunerada.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O REFORÇO ESCOLAR EXTRA-ESCOLA NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA E REFLEXIVA

O reforço escolar extra-escola tem sido um caminho percorrido por muitas crianças, jovens e adultos, que apresentam dificuldades no cotidiano do ensino regular, principalmente por não conseguir acompanhar o ritmo da sala de aula, busca-o como alternativa para romper com estas possíveis dificuldades.

Muitos pais não sabem como reagir às dificuldades dos filhos na escola. A atitude mais comum dos pais é contratar aulas particulares, conversar com o aluno e procurar a escola.

No entanto, algumas discussões acerca das aulas de reforços particulares são levantadas, com vistas a sua viabilidade no processo de ensino e aprendizagem, bem como, dos fatores que estão relacionados a essa prática, pois as opiniões sobre essa atividade se dividem entre aqueles que acreditam ser o reforço escolar extra-escolar uma maneira de limitar a aprendizagem da criança, fazendo com que a mesma torne-se dependente destas aulas. Do outro lado, estão os que acreditam que esses reforços apresentam vantagens, no momento em que ajuda o aluno a enfrentar e eliminar as suas deficiências de aprendizagem.

Especialistas e professores são unânimes em afirmar que, muitas vezes, o aproveitamento escolar do aluno é baixo não pelo fato de não serem acompanhados de forma mais próxima pelo professor, mas também, existem fatores de ordem biopsicosocial que influenciam no rendimento escolar do alunado. Portanto, nem a escola de ensino regular, nem o reforço extra-escolar poderão resolver estas deficiências na aprendizagem. (FERREIRA, 2012).

Assim esse tipo de reforço escolar apresenta duas importantes vertentes e dividem opiniões. De uma lado encontra-se os que defendam o reforço escolar extra-escola, sobre as justificativas de que o aluno poderá ser acompanhado com maior precisão, mais individualização, diferente do ensino regular, que por vez, não consegue atender as individualidades ou particularidades de cada aluno. Do outro lado, encontram-se as correntes que acreditam ser o reforço escolar extra-escolar um caminho perigoso que pode levar o aluno a se tornar totalmente dependente

deste tipo de reforço, não conseguindo pensar por conta própria, ou não conseguindo se desvincular deste método de ensino e aprendizagem. Como coloca Dante (2010, p. 18) “as opiniões em relação ao reforço escolar extra-escolar são divergentes, assinalando vantagens e limitações, com prevalência das últimas sobre as primeiras”. Sob alguns aspectos, não se pode deixar de reconhecer os benefícios da atividade, mas há, igualmente, quem ressalte, como Bray (2008), os efeitos negativos do reforço escolar; para esse autor, os malefícios coletivos da atividade acabam por superar o retorno individual. No que concerne às vantagens, o reforço ajuda os estudantes a desenvolver e ampliar sua competitividade no mercado educacional.

Nesse espaço, ele funciona como uma janela de oportunidade para o investimento privado em capital humano, inclusive proporcionando renda a educadores não remunerados. Ainda sob essa ótica, a atividade configura ocupação extra-escolar não supervisionada para a juventude. O crescimento da tutoria privada no novo ambiente dirigido pelo mercado nos antigos países socialistas pode indicar inadequações no sistema educacional (ESP, 2006).

Não há dúvida de que crianças de famílias com maior renda e recebendo reforço escolar estão aptas a se sair melhor na escola e nas ocupações profissionais que vierem a desempenhar ao longo da vida. Às crianças de menor renda alijadas de tais benefícios resta um grande esforço para, pelo menos, dar conta de um desempenho compatível com o de seus colegas de sala. Como nem mesmo esse acompanhamento da turma é possível, elas acabam abandonando a escola mais cedo (BALFANZ, MCPARTLAND, SHAW, 2002).

O reforço escolar se concretiza, principalmente, por meio de aulas individuais ou para pequenos grupos, com um professor, aulas para grandes grupos providas individualmente ou mesmo por meio de uma estrutura empresarial com oportunidades diversificadas (ESP, 2006; COSTA, NETO-MENDES, VENTURA, 2008). Com efeito, considerando a variabilidade de custos envolvida em cada uma dessas possibilidades, é de se esperar que ele sirva também a públicos distintos, em função da capacidade econômica de cada um.

Ademais, os custos estão intimamente associados ao retorno educacional do reforço. Não é coincidência que a marca comum dos sistemas educacionais de países onde a prática do reforço escolar é extensiva seja a existência de exames competitivos para ingresso na universidade. A título de exemplo, Coreia do Sul,

Japão, Grécia e Turquia, que adotam exame nacional de seleção para as universidades, entrariam nesse rol. Nos países em desenvolvimento, onde é comum associar-se a falta de qualidade da educação aos baixos recursos por aluno, o reforço escolar tem o desafio de suprir deficiências do sistema educacional, sem, contudo, contribuir para o aprimoramento de sua estrutura. Assim, o número inadequado ou insuficiente de universidades e vagas, a superlotação de salas de aula e o baixo investimento público em educação são frequentemente combatidos por meio da oferta de oportunidades educacionais diferenciadas. Isso não se faz sem custo e geração ou amplificação de desigualdades (FERREIRA, 2012).

Para alguns estudiosos, assim, o reforço escolar figura como resposta oportuna e adequada do mercado à mediocridade do sistema escolar (KIM, 2005). Entretanto, essa percepção não tem sustentação empírica. A crescente demanda de reforço escolar em muitos países desenvolvidos, como o Canadá, onde tais deficiências são mínimas, é suficiente para negar essa tese. O desempenho dos respectivos estudantes em testes acadêmicos internacionais é dado como razão adicional para a crescente demanda por reforço escolar nos países desenvolvidos.

Essa última situação se aplica, particularmente, ao caso dos Estados Unidos, onde o reforço escolar se originou, a princípio, da necessidade de apoio suplementar a estudantes em vias de fracasso acadêmico em matérias específicas. Hoje, ele constitui um recurso de apoio aos estudantes interessados em melhorar suas notas. Entretanto, essa modalidade de reforço tem sido reconceitualizada (BALFANZ, MCPARTLAND, SHAW, 2002), e a razão para a mudança do caráter do reforço escolar no país é estratégica: é o posicionamento de liderança da nação no mundo que está posto em xeque. Em números atuais, estima-se que 40% dos estudantes estadunidenses precisariam de reforço escolar para que o país alcançasse a média mundial de desempenho em matemática em testes como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA).

## 2.2 O REFORÇO ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA DES(MOTIVADORA)

A alfabetização não tem sido um processo fácil apesar de ser contínuo na vida do educando. Todavia, levando em consideração a heterogeneidade, cada indivíduo é único, uns conseguem assimilar rápido o sentido da leitura e da escrita, interpretando e formando sua criticidade, outros por vários motivos demoram mais

um pouco para despertar suas habilidades, a partir daí, surge a importância do reforço, uma dedicação exclusiva para alunos que apresentam dificuldades, oportunizando aos mesmos a refletir sobre a escrita, onde o trabalho deve ser centrado na dificuldade individual (LEITE; OLIVEIRA, 2007).

Os alunos com enormes dificuldades de aprendizagem se sentem inferiores por não acompanhar o ritmo da turma. É com esse propósito que o reforço escolar vem romper as barreiras da desigualdade de raciocínio, auxiliando o professor a fazer com que os educandos adquiram as competências almeçadas.

A falta de assimilação do que o professor fala e explica por parte dos alunos, tem gerado um debate de alta relevância, já que a aprendizagem é o ponto chave para o desempenho de tudo. Procurando buscar subsídios para fazer acontecer a aprendizagem, percebeu-se que precisava-se de algo diferente capaz de estimular o gosto pela escola (MARIUCI *et al.*, 2010)

O reforço escolar tem por objetivo a aprendizagem dos educandos em nível de desigualdade com o ritmo da turma, consolidando e ampliando os conhecimentos, enriquecendo as experiências culturais e sociais, para assim ajudá-lo a vencer os obstáculos presentes em sua aprendizagem.

Para que o reforço escolar tenha êxito, é necessário bastante cuidado como planejamento, definição de metas, escolha de alternativas envolvendo os educandos, e principalmente a união de pais e professor para assim ser uma ação articulada em conjunto. O reforço tem que ser em um horário diferente do turno das aulas normais, deve ter características diferentes das aulas, mas, ao mesmo tempo uma integração entre elas, para que o educando seja estimulado a aprender de forma nova (GOMES *et al.*, 2010).

Durante as atividades de reforço escolar, é possível desenvolver um conjunto de atividades bastante amplo, atividades que interessem os alunos pelo novo, mas que faça parte do seu dia-a-dia, dando assim um sentido ao que aprender, assim fazendo com que as atividades aconteçam de forma contínua, ou seja, mesmo que o aluno esteja em casa, na rua, na igreja, etc. ele aprenderá e fará relação do que ver com a sala de aula, pois quando um conhecimento tem sentido na sua vida, se faz relação do conteúdo com o cotidiano.

Os alunos que participam do reforço escolar, sempre apresentam avanços em sua aprendizagem, pois tiveram voltados pra si a atenção necessária para desenvolver-se. Muitas das vezes os regentes de ensino não se preocupam com os

alunos com nível de aprendizagem baixa, e vão seguindo ministrando suas aulas como que eles fossem invisível, o que piora a situação na maioria, pois as dificuldades são acumuladas e os alunos passam a se ver como incapazes. É nesta proposta que se dá à importância da observação dos educandos, o professor precisa conhecer bem seus alunos, para assim identificar as principais dificuldades enfrentadas por eles e descobrir a melhor maneira de barrá-las. São muitas as maneiras de deixar uma aprendizagem mais criativa, jogos, músicas, livros, passeios, histórias, etc. São apenas poucas das inúmeras formas de ludificar o aprender, e cabe ao educador encontrar a melhor maneira pois só ele é capaz de conhecer seu aluno (ALMEIDA, 2012).

Na maioria das escolas sejam elas públicas ou privadas, é comum a realidade de grande parte dos educandos com enormes dificuldades de aprendizagem, esses alunos se sentem inferiores por não acompanhar o ritmo da turma. É com esse propósito que o reforço escolar vem romper as barreiras da desigualdade de raciocínio, auxiliando o professor a fazer com que os educandos adquiram as competências almejadas.

Antes de procurar um professor particular para o seu filho que tal uma conversinha com o professor de sala de aula? As vezes ele não está aprendendo o assunto porque simplesmente não está prestando atenção em sala de aula. É comum e contando que vai haver um reforço a tarde, as crianças aproveitam o tempo em sala para brincar com os colegas. Converse com o mestre e verifique se é necessário mesmo o gasto adicional no orçamento familiar ou uma boa dose de disciplina pode fazer com que as notas aumentem.

O reforço pode ser importante quando o aluno possui alguma dificuldade de aprendizado de fato. Pode ser uma antipatia pela matéria ou até um trauma, mas que se não trabalhado a tempo, a criança pode crescer com déficit em alguns assuntos importantes para a sua carreira acadêmica. Em tais casos vale a pena um investimento mais direcionado se há um desejo de ter uma criança inteligente em casa.

### 2.3 ENFIM, QUEM ESTÁ APTO A PROMOVER O REFORÇO ESCOLAR?

Para que a prática didático-pedagógica possa alcançar o objetivo de facilitadora do processo ensino e aprendizagem é de suma importância que os

educadores estejam cientes do seu papel nesse processo. Sendo assim, quando existe essa preocupação por parte do professor, certamente a aprendizagem é facilitada e a mensagem, pela qual pretende-se que o aluno compreenda, chegará ao aluno de forma mais acessível. Isso significa dizer que o professor deve usar todos os recursos que estão disponíveis para o desenvolvimento de sua prática com eficiência e eficácia.

Todavia, uma boa parcela de alunos, principalmente da rede particular de ensino estão buscando receber aulas com professores particulares como meio de complementar e reforçar as aulas no ensino regular. No entanto, é fundamental que os pais dos alunos busquem, antes de colocar o seu filho numa aula de reforço, averiguar quem é o professor, sua formação e suas condições para ministrar estas aulas.

De acordo com Soares (2010, p. 101)

O reforço escolar deve ser acompanhado por um profissional qualificado para esses fins, sendo que essa prática educacional visa à construção de conhecimentos, a correção de erros para que o aluno não permaneça na inércia de não conseguir passar de ano. Assim, o professor deve procurar fazer uso de procedimentos variados os quais venham possibilitar ao aluno apreender os conteúdos por meio de canais sensoriais diferentes: ouvir, ver, fazer alguma coisa, ouvir e ver ao mesmo tempo, etc.

Portanto, é importante que também sejam exploradas metodologias mais adequadas ao uso dos recursos tecnológicos, uma vez que, o processo de ensino-aprendizagem é um processo de comunicação que só ocorre por meio da interação entre as pessoas nele envolvidas. Assim, o professor promove sua interação com os alunos e dos alunos entre si. O emprego de recursos didático-pedagógicos que possibilitem a implementação dos métodos já elaborados para trabalhar no reforço escolar extra-escolar é sem dúvida um caminho viável para prender atenção dos alunos, seja no ensino regular, seja nas aulas de reforço: o uso de material didático e a mudança dos canais sensoriais; os procedimentos do professor e os estilos de interação.

O reforço escolar, nesse sentido, tem como função resgatar no aluno a vontade de aprender a Língua Portuguesa, bem como suas especificidades, como o ler, escrever, interpretar e produzir textos, e aprender Matemática, resolvendo

operações e problemas matemáticos entre outros, para que, dessa forma, ele seja capaz de melhorar significativamente sua vida cultural e socialmente (ALMEIDA, 2012). Para isso, é preciso que o conteúdo ensinado a eles tenha relação com seu cotidiano, pois dessa forma o aluno verá utilidade em aprender o que o professor propõe. Na escola, é preciso vincular a aprendizagem com a importância desta na vida dos alunos.

O reforço escolar, seja em que ambiente for, aplica-se a alunos que por alguma razão não conseguiram apreender os conteúdos escolares ou não foram avaliados de forma a saber quais os conhecimentos que esses alunos já têm. Há estudantes que são desinteressados pelo ensino por algum motivo, mas há também os estudantes que realmente têm dificuldades para apreender os conhecimentos. Em ambos os casos, os alunos sentem-se desmotivados a aprender e entendemos que uma das razões para isso acontecer é a de que não há relação do conteúdo ensinado com as experiências de vida do aluno. A maioria dos alunos sabe que é preciso aprender e vêem motivo para aprender, mas a forma como o professor ensina o conteúdo dificulta os alunos a fazer essa relação do conhecimento com suas experiências de vida. E muitas vezes isso acontece por não saber ou não poder fazer de outra forma.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 RESULTADOS DADOS REFERENTES À CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Os dados desta etapa do estudo serão apresentados em duas partes distintas. Na primeira parte os resultados foram distribuídos em tabelas que objetivam caracterizar os participantes através de descrição sócios demográficos e a segunda parte aspectos referentes aos objetivos propostos pelo estudo. As respostas foram agrupadas quantitativamente, por frequência absoluta e porcentagem de acordo com o número de vezes que uma mesma resposta era citada pelos participantes da pesquisa.

**Tabela 1** – Distribuição dos participantes quanto aos dados sócio-demográficos: Faixa etária, sexo e estado civil

VARIÁVEIS	<i>n</i>	%
<b>IDADE</b>		
20   25	05	50
26   30	01	10
31   35	00	00
36   40	04	40
<b>Sexo</b>		
Feminino	10	100
Masculino	00	00
<b>Estado civil</b>		
Casado (a)	05	50
Solteiro (a)	05	50
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Pesquisa Direta (2013)

Conforme elenca a **Tabela 1**, dos 10 participantes do estudo, 50% estão na faixa etária entre 20-25 anos, enquanto que 40% tem idade entre 31-35 anos e outros 10%, idade entre 36 a 40 anos. Pode-se observar então que a maioria destes profissionais caracteriza-se como adultos jovens, o que significa dizer que ainda são pessoas novas em termos de formação acadêmica, não demonstrando assim muita

experiência para dispor de uma atividade que exige dos profissionais experiências e uma formação específica para esses fins.

O reforço escolar, na sua forma como é executado e por quem o executa, deixa muito a desejar, uma vez que, as crianças ou mesmos adolescentes buscam esse tipo de atividade como maneira de superar suas dificuldades no ensino regular, geralmente, em determinadas disciplinas, precisam ser atendidas nessas necessidades específicas. Por isso, o reforço escolar extra-escolar não pode ser dado por pessoas cuja formação não lhe permite conhecimentos específicos em todas as áreas, pois geralmente, os profissionais são formadas em uma ou duas graduações.

No tocante ao sexo, a referida tabela nos revela que todos os sujeitos participantes do estudo (100%) são do sexo feminino. Quanto ao sexo, podemos observar que o fato de todos os participantes serem do sexo feminino, não caracteriza que exista somente mulheres nesse ramo de atividade, já que existe uma grande demanda de professores do sexo masculino e que também são responsáveis por ministrar aulas de reforços particular.

Para Rocha et al. (2009), o sexo feminino sempre foi muito forte na atividade de educador, mas que os homens também estão muito presentes nas últimas décadas, principalmente em cursos ligados pedagógica, a letras, da na enfermagem brasileira, assim como na enfermagem mundial. O perfil predominantemente feminino dos profissionais vai se modificando à medida que se caminha da educação infantil para o ensino médio e para a educação profissional.

A tabela 2, apresenta os dados dos participantes no que concerne a formação acadêmica, área de formação, nível de atuação educacional e disciplina que leciona. Através destes dados, é possível ter uma visão dos profissionais que atuam como professores de reforço particular, sendo tais dados primordial para que possamos nortear uma discussão mais elaborada sobre a efetivação deste tipo de atividade informal, tendo em vista que, a formação e área de formação predispõem, supostamente, que quando há esse quadro, certamente a aula de reforço extra-escolar se promoverá com maior eficiente, pois trata-se de profissionais qualificados para esses fins, diferentemente, daqueles que não possuem formação, mas já estão inseridos neste mercado informal.

Desta forma, a partir dos dados da tabela seguinte, será possível tecer um perfil dos profissionais do estudo que atuam como professores de reforço escolar extra-escolar.

**Tabela 2** – Distribuição dos participantes quanto a formação acadêmica, área de formação, nível de atuação educacional e disciplina que leciona

<b>VARIÁVEIS</b>	<b><i>n</i></b>	<b>%</b>
<b>Formação acadêmica</b>		
Normal Médio	09	90
Graduação	01	10
Especialização	00	00
<b>Área de Formação</b>		
Não tem formação	06	60
Humanas/Artísticas	40	40
<b>Nível de atuação educacional</b>		
Fundamental	08	80
Médio	02	20
<b>Disciplina que leciona</b>		
Todas	07	70
Específicas	02	20
Não informou	01	10
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Pesquisa Direta (2013)

Diante do que expõe a tabela 2, pode-se observar que 90% dos sujeitos do estudo possuem apenas o ensino Normal Médio, maioria absoluta, tendo em vista que, apenas 10% possuem graduação. No que diz respeito a área de formação, 60% não possuem formação, enquanto que 40% possuem formação nas áreas humanas e artísticas. Quanto ao nível de atuação educacional, 80% atuam no ensino fundamental e 20% no ensino médio. Já no que diz respeito a disciplina em que leciona, 70% lecionam em todas as disciplinas; 20% disciplinas específicas e 10% não informou.

Por meio dos dados em epígrafe, pode-se perceber que os dados se correlacionam, pois o fato da maioria dos sujeitos não possuírem formação,

preferem atuar no ensino fundamental. Todavia, uma questão que merece bastante atenção e de ser discutida com maior veemência, trata dos profissionais que dão reforço extra-escolar, pois, se não é admitido que uma pessoa sem formação ministre aulas numa escola regular, pois a premissa é que estes profissionais sejam qualificados para lecionar determinadas disciplinas, tendo como exigências, por exemplo, que o professor da educação infantil tenham formação em pedagogia ou no magistério, e que os professores por disciplina tenham formação específica em cada área, não pode-se admitir que pessoas que não possuam nenhuma destas formações ministrem aulas de reforço.

**Tabela 3** – Distribuição dos participantes quanto ao tempo de formação, tempo de atuação em reforço e se é aposentado.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b><i>n</i></b>	<b>%</b>
<b>Tempo de formação profissional</b>		
1 ano	01	10
3 anos	02	20
4 anos	01	10
5 anos	02	20
15 anos	01	10
18 anos	01	10
Não informaram	02	20
<b>Tempo de atuação em reforço</b>		
1 ano	02	20
2 anos	02	20
3 anos	02	20
5 anos	01	10
8 anos	01	10
10 anos	01	10
12 anos	01	10
<b>Aposentadoria</b>		
Não	10	100
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Pesquisa Direta (2013)

Conforme expõe a tabela 3, 60% dos participantes do estudo só tem no máximo 5 anos de formação. Apenas 20% tem acima dos 10 anos de formação, sendo 10% com 15 anos e outros 10% com 18 anos. Nota-se assim que o nível de formação destes profissionais representa um curto tempo de formação, podendo para tanto subentender que ainda tem pouca experiência quanto as especificidades da área em que é formado.

Observando estes dados, podemos compreender que, estes profissionais já poderiam, pelo tempo de formação, está almejando uma formação em nível superior, como é o caso dos sujeitos que possuem 4 anos de formação (10%); ou até mesmo já ingressando numa pós-graduação, como é o caso dos sujeitos que possuem 5 anos de formação (20%).

Quanto ao tempo em que atua como professor de reforço a tabela supra nos revela que 70% dos participantes tem no máximo 5 anos de atuação, enquanto os 30% restantes já atuam a pelo menos 8 anos nesse ramo de atividade. Diante destes dados pode-se constatar que essa é uma atividade que está tomando forma para aqueles sujeitos que estão buscando uma atividade que lhe remunere ou até mesmo ampliar os seus rendimentos.

Essa constatação vem a se confirmar quanto observamos o terceiro item da tabela que discorre sobre os sujeitos serem aposentados, revelando assim que, nenhum dos participantes são aposentados.

Geralmente, as pessoas que estão aposentadas buscam outros meios de trabalho a fim de não se sentirem vencidos pela a aposentadoria. Já no caso de professores, essa condição deixa de ser uma vicissitude, tendo em vista que, por conta dos desgastes sofridos pela profissão, muitos professores ao se aposentarem preferem somente curtir esse momento.

Talvez os dados acima venham revelar verdadeiramente que, o fato de serem pessoas com pouco tempo de formação e pouco tempo de atuação, só estarem esperando uma oportunidade de trabalho efetivo, ou seja, passar num concurso ou até mesmo conseguir um trabalho em escolas particulares para deixar a prática do reforço escolar.

Na tabela seguinte, quatro pontos foram questionados junto aos professores, onde o objetivo destes é fazer uma associação da prática do reforço escolar extra-escolar com a questão financeira, vínculo empregatício e disponibilidade dos sujeitos para com essa atividade informal.

**Tabela 4** – Distribuição dos participantes quanto à renda média mensal, vínculo empregatício com alguma instituição de ensino, duração das aulas de reforço e frequências destas aulas.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b><i>n</i></b>	<b>%</b>
<b>Renda Média Mensal</b>		
Entre 1 e 3 salários mínimos	06	60
Não informaram	04	40
<b>Vínculo Empregatício (Instituição de ensino)</b>		
Não	04	40
Sim – Escola pública	01	10
Sim – Escola privada	05	50
<b>Duração das aulas de reforços</b>		
2 horas	05	50
3 horas	02	20
4 horas	01	10
5 horas	01	10
6 horas	01	10
<b>Frequência semanal das aulas de reforço</b>		
5 vezes por semana	10	100
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Pesquisa Direta (2013)

De acordo com o que demonstra a tabela 4, no tocante a renda média mensal, 60% dos participantes informaram receber mensalmente de 1 a 3 salários mínimos. Os outros 40% não responderam a essa informação. Quanto ao vínculo empregatício com uma instituição de ensino, 40% revelaram que não possuem nenhum outro vínculo; já 60% disseram possuir outro vínculo, sendo que 10% com escola pública e 50% com escola particular.

Observa-se nos dados acima, que a remuneração é sem dúvida um dos fatores que contribuem para os participantes buscarem essa alternativa remunerada. Não há como definir ao certo se esta relação existe por conta do desemprego, já que parte dos sujeitos não informaram sua remuneração (se tem ou não). E pelos que responderam, observa-se que, 50% são professores de escolas privadas, isso significa que, nas atuais condições em que se encontram os professores de escola

pública, em face do Piso Salarial Nacional, dá a entender que estes professores, que na maioria das vezes possuem outros vínculos com outras escolas, seja da rede estadual ou da rede municipal ou até mesmo federal, não se disponibilizam para o exercício de aulas particulares de reforço. Enquanto que, aqueles que estão nas escolas particulares, se não possuem um outro vínculo nestas redes de ensino mencionadas anteriormente, buscam melhorar os seus rendimentos adotando-se como alternativa o reforço extra-escolar. No tocante a duração das aulas de reforço, observa-se que 50% dos participantes dão aula de reforço durante 2 horas; 20% durante 3 horas e outros 30% se dividem entre 4, 5, e 6 horas de duração. Já referindo-se a frequência semanal destas aulas de reforço, todos foram unânimes em dizer que oferecem estas aulas 5 vezes por semana, ou seja, de segunda a sexta-feira.

**Tabela 5** – Distribuição dos participantes quanto a caracterização do reforço escolar extra-escola, a importância deste reforço escolar e se os alunos tornam-se dependentes deste tipo de aula extra-escolar.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b><i>n</i></b>	<b>%</b>
<b>Caracterização do reforço extra-escola</b>		
Necessário	10	100
<b>Importância atribuída ao reforço extra-escola</b>		
Ajuda o aluno nas notas	03	30
Ajuda o aluno a aprender melhor	05	50
As duas coisas	02	20
<b>Os alunos ficam dependentes do reforço escolar particular</b>		
Não	01	10
Sim	09	90
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Direta (2013)

A tabela 5 revela os posicionamentos dos participantes do estudo a três pontos relevantes destas discussões. No primeiro ponto, todos os participantes (100%) afirmaram que consideram o reforço escolar extra-escola necessário. No segundo ponto, acerca da importância que atribuem ao reforço extra-escola, 30% disseram que ajuda o aluno nas notas; 50% que ajuda o aluno a aprender melhor e

20% restante, disseram que tanto ajuda o aluno nas notas como a aprender melhor. No terceiro ponto, foi questionado aos participantes quanto aos alunos se tornarem dependentes destas aulas de reforços. O resultado revela que 90% dos participantes disseram que sim contra 10% que disseram não.

**Tabela 6** – Distribuição dos participantes quanto a motivação para ensinar reforço escolar em aulas particulares; a metodologia das aulas de reforço e quanto a articulação do reforço escolar com a didática da escola em que o aluno estuda.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b><i>n</i></b>	<b>%</b>
<b>Motivação para ensinar reforço escolar em aulas particulares</b>		
Fator financeiro	02	20
O reforço ensina melhor do que a escola	03	30
Ambas as condições	05	50
<b>Metodologia das aulas de reforço</b>		
Ensina as tarefas / tira as dúvidas	01	10
Ensina os conteúdos das provas	00	00
As duas formas	09	90
<b>As aulas de reforço escolar são articuladas com a didática da escola em que o aluno estuda</b>		
Sim	08	80
Não	01	10
Às vezes	01	10
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Pesquisa Direta (2013)

Na tabela 5, mais três pontos foram enfocados. No primeiro, os participantes responderam sobre o que os motivou para ensinar reforço escolar em aulas particulares, obtendo-se que 20% apontaram o fator financeiro como motivação; 30% que o reforço ensina melhor do que a escola e 50% assinalaram ambas as condições.

O segundo procurou saber dos participantes qual a metodologia usada pelos mesmo nas suas aulas de reforços. A esse questionamento, o resultado foi o seguinte: 10% informou que a metodologia é ensinar as tarefas e/ou tira as dúvidas.

Já os 90% restantes descreveram também ensinar as tarefas e/ou tirar as dúvidas, como também ensinar os conteúdos das provas.

O terceiro e último ponto discutido procurou saber dos participantes se as aulas de reforço escolar ministradas pelos mesmos são articuladas com a didática da escola em que o aluno estuda. A esse questionamento 80% informaram que sim; 10% que não e outros 10% que às vezes sim.

### 3.2 DISCUSSÃO DOS DADOS

Mediante os resultados expostos nas tabelas acima, foi possível ter uma visão acerca de como os professores que participaram do estudo vislumbram o reforço escolar extra-escolar. É fundamental, contudo, em primeiro momento desta discussão, inferir o reforço escolar e o que este representa na comunidade escolar, cujos atores são pais, educandos e educadores. Segundo Paiva “o reforço escolar tem como finalidade essencial atender aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem através de reforços e promover mecanismos que facilitem o acompanhamento do aluno com o ritmo da turma”.

Porém, como expõe as tabelas, observa-se que alguns participantes ainda estão iniciando o seu próprio processo de formação e construção de saberes científicos – científicos porque ainda não iniciaram um curso que lhes proporcione um ensino técnico-científico -, assim como, atuam há pouco tempo nesse ramo de atividade informal, que em muitas ocasiões é uma saída para quem ainda não conseguiu se firmar numa atividade remunerada, seja como servidor público, seja como empregado de uma empresa ou instituição de ensino e, parte para exercer essa atividade de reforço escolar, com bases nos seus conhecimentos e, evidentemente, no seu próprio rendimento enquanto estudante.

Assim, o reforço escolar sobre essa ótica, não parece ser uma condição das mais viáveis a ser exercida por uma pessoa que se quer tem uma formação em nível superior. Por outro lado, não há nada que impeça de um indivíduo sem formação proporcionar essas aulas, inclusive, não há idade para esses fins, pois é possível encontrar pessoas que concluíram o ensino médio e só possuir 16 anos de idade, já oferecendo esse tipo de serviços. O que vai estabelecer um limite é sem dúvida a

atenção dos pais ao colocarem os seus filhos nesses reforços de observarem a qualificação das pessoas que estão a oferecê-lo.

De acordo com Ministério da Educação, os cursos de reforço escolar, assim como os preparatórios para concursos e pré-vestibulares, são considerados cursos livres, ou seja, não emitem certificado de conclusão. Sendo assim, não existe a necessidade de credenciamento junto ao Ministério da Educação e das Secretárias Estaduais e Municipais de Educação e, por não precisar de credenciamento, não existe um controle do número de pessoas que trabalham oferecendo esse serviço. Ainda de acordo com a Secretaria, caso aconteça algum problema, o caso deve ser tratado com a Justiça comum (BRASIL, 2009).

O reforço escolar extra-escolar é uma atividade a qual é desempenhada individualmente e não segue nenhuma orientação legal, que pode ser dada numa sala da própria casa, por um determinado indivíduo que, diferentemente do reforço escolar dado numa escola regular que funciona como um apoio para ajudar o aluno nas dificuldades sinalizadas ou que são reveladas durante essa assistência, neste tipo de reforço, geralmente, busca-se atender as tarefas que são passadas pela escola regular ou até mesmo de auxiliar no estudo às provas.

Por isso, é de grande importância que o educador que realiza esse tipo de reforço extra-escolar possa ficar atento e fazer constantemente uma avaliação com seus alunos quanto aos fatores intrínsecos e extrínsecos a escola regular, que estão envolvidos nas dificuldades do seu aluno.

Desta forma, para que o reforço escolar tenha êxito deve se pautar dentro do plano pedagógico da escola e, se possível dentro da própria escola. Todavia, como esse ocorre em local extra-escola, o professor do reforço deve construir sua metodologia focada na didática da escola a qual o aluno estuda e, deve apresentar características distintas das aulas, más, ao mesmo tempo uma integração entre elas, para que o educando seja estimulado a aprender de forma nova.

Os dados os quais foram revelados na tabela 6, deixam clara a mensuração de que os participantes do estudo não levam muito em consideração essa integração das metodologias entre escola e a sua.

Desta feita, Nicolielo (2011, p. 65) coloca que:

Durante as atividades de reforço escolar, é possível desenvolver um conjunto de atividades bastante amplo, atividades que interessem os alunos pelo novo, mas que faça parte do seu dia-a-dia, dando assim um sentido ao que aprender, assim fazendo com que as atividades aconteçam de forma contínua, ou seja, mesmo que o aluno esteja em casa, na rua, na igreja, etc. ele aprenderá e fará relação do que ver com a sala de aula, pois quando um conhecimento tem sentido na sua vida, se faz relação do conteúdo com o cotidiano.

O desenvolvimento educacional do aluno é o foco das escolas e dos pais. O reforço escolar é a alternativa buscada quando algo não vai bem: as notas. A medida, geralmente buscada ao final do ano, pode fazer o aluno passar de série escolar. Entretanto, caso seja procurada antes, pode reeducar o aluno e fazer com que ele não vire participante assíduo desses programas.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na maioria das escolas brasileiras é possível encontrar alunos que se sentem desmotivados por não acompanharem o ritmo da turma no processo de aprendizagem. É com esse propósito que o reforço escolar vem romper as barreiras das desigualdades de ensino, auxiliando o professor a fazer com que os educandos adquiram as competências necessárias e consigam alcançar o nível de aprendizagem almejado e satisfatório.

O reforço escolar só tem a somar à aprendizagem individual auxiliando o aluno e reforçando o que lhe é ensinado em sala de aula, através de novos métodos e didáticas diferenciais muito mais próximas de sua realidade, transformando sua dificuldade e frustração, em autoconhecimento e autoestima elevada, proporcionando ainda uma aprendizagem eficaz, contribuindo, assim, ao ensino aprendizagem individual e num todo.

Pesquisas realizadas apontam que os alunos participantes de reforços escolares demonstram uma intensa melhora em seu aprendizado e desenvoltura dentro da sala de aula se comparado a outros que não tem ou nunca tiveram esta oportunidade. Através deste trabalho, é possível, portanto, perceber a importância e a real necessidade vigente deste tipo de auxílio tanto ao aluno quanto ao professor, demonstrando à sociedade em geral a possibilidade de auxiliar no incentivo à criação destes núcleos de reforço dentro das escolas ou até mesmo entre a comunidade, com profissionais capacitados e em um ambiente totalmente agradável e propício a este fim.

Todavia, é preciso observar que o reforço escolar não pode ser uma tarefa de ensinar dever de casa ou ajudar o aluno a estudar as provas. Deve ir muito além, deve de fato preparar o aluno para o seu desenvolvimento intelectual, cognitivo e psicomotor, pois conseguindo desenvolver as devidas e necessárias habilidades no aluno para que ele possa ter uma maior desenvoltura nos seus estudos, certamente, estará contribuindo de forma efetiva, como uma proposta de reforço pleno e não meramente ensinar a responder tarefas ou questões das provas.

Diante de tudo o que foi exposto na literatura pesquisa, torna-se pertinente mencionar que as discussões em torno do reforço escolar extra-escolar são mínimas, são poucas as bibliografias encontradas que tratem desta temática e por

esse motivo, talvez, o reforço escolar extra-escolar continue sendo visto como mera forma de ensinar as tarefas de casa, cujas atribuições competem a pessoas sem formação, sem qualificação para atuar nas diversas especificidades. Se o aluno tem dificuldade na sala de aula, estando diante dele um profissional formado, qualificado, não vai ser um indivíduo sem formação que o fará desenvolver suas capacidades intelectivas.

Desta forma, vislumbramos que é preciso ampliar as discussões, os estudos sobre esse tipo de atividade remunerada que coloca-se como ponto controverso ao ensino regular. Ou seja, é preciso tecer uma olhar com maior responsabilidade, com maior carinho sobre o reforço escolar particular, não só como forma de criar sanções ou medidas legalistas para quem prática essa atividade, mas sim, de poder oferecer reais condições para que estas pessoas possam ser encorajadas, qualificadas, preparadas para auxiliarem os alunos e os professores nesse processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. F. C. O ato educativo frente aos efeitos do fracasso escolar. **Revista de Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 21, p. 17-35, mai. 2012

BALFANZ, Robert; McPARTLAND, James; SHAW, Alta. Re-conceptualizing extra help for high school students in a high standards era. Center for Social Organization of Schools, Johns Hopkins University, 2002. Disponível em: <<http://www.earlycolleges.org/Downloads/ReconcepBalfanz.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2013.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Receita Federal. **Instruções de preenchimento – modelo completo**. Brasília: Ministério da Fazenda, 2009. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaFisica/IRPF/2008/Orientacoes/Orienta.htm>. Acesso em: 16 março 2013.

BRAY, Mark. As explicações em perspectiva comparada: implicações no trabalho dos professores e no funcionamento das escolas. In: COSTA, Jorge Adelino; NETO-MENDES, António; VENTURA, Alexandre. **Xplica: investigação sobre o mercado das explicações**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2008

COSTA, Jorge Adelino da; NETO-MENDES, António; VENTURA, Alexandre. **Xplica: investigação sobre o mercado das explicações**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2008.

DANTE, Luiz R. **A didática e a resolução de problemas**. 10 ed. São Paulo: Ática, 2010.

EDUCATION SUPPORTING PROJECT (ESP). Education in a hidden marketplace: monitoring of private tutoring. Budapest: Education Support Program (ESP) of the Open Society Institute, 2006. Disponível em: <<http://www.edupolicy.net/explorer/streamer.php?dwn=166>>. Acesso em: 4 mar. 2013.

FERREIRA, Izabel Badaró Coutinho. **O trabalho com reforço: necessidade do novo regima de progressão continuada**. Universidade Presidente Antonio Carlos de Leopoldina. Leopoldina, 2012.

GOMES, Candido Alberto; MARIANO, Fernando; OLIVEIRA, Adriana de; BARBOSA, Alessandro; SOUSA, José Hilton B. de; FRIEDRICH, Nidolf. Reforço escolar: gastos e desigualdades sociais. *Rev. Bras. Est. Pedag.*, Brasília, v. 91, n. 227, p. 55-74, jan./abr. 2010.

LEITE, F. S.; OLIVEIRA, M. M. A. de. **A visão dos alunos de Ensino Fundamental sobre reforço da aprendizagem de Português e Matemática em ambiente não-escolar**. Dissertação. Universidade Federal de São Carlos, 2007.

MARIUCI, Sérgio; FERRI, Marícia da Silva; FELICETTI, Vera Lúcia. **Uma sombra na educação brasileiro: do ensino regular ao paralelo**. VII ANPED SUL. Rio Grande do Sul, 2010.

NICOLIELO, Bruna. **Educar para crescer**. São Paulo: Ática, 2011; Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/vale-pena-pagar-reforco-escolar-641575.shtml>.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do professor**. Profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROCHA, Luiz; ALMEIDA, Verônica; SILVA, Carla Priscila A. **Importância do reforço escolar**. Curitiba: SEED, 2009.

SOARES, M. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 12 ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2010.

## APÊNDICE

APÊNDICE A- Termo de consentimento livre e esclarecido

**Universidade Federal de Campina Grande  
Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

**Título do Projeto: REFORÇO ESCOLAR EXTRA ESCOLA: Um enfoque acerca dessa prática na visão de professores que ministram estas aulas no município de Cajazeiras-PB**

**Pesquisador responsável: Maria Jonábia Farias Vieira**

Eu \_\_\_\_\_,  
residente na \_\_\_\_\_, fui informado (a) que este projeto trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, que tem como objetivo investigar qual a vertente predominante no reforço escolar extra-escolar, se há vantagens ou limitações .

Após ler e receber explicações sobre a pesquisa tive assegurados os meus direitos de obter resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa. Tive assegurado também o direito de retirar o meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, bem como, a não ser identificado e ser mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade e meu anonimato. Os resultados da pesquisa só serão utilizados para fins científicos. Caso deseje, eu posso procurar esclarecimentos junto à pesquisadora.

Após obter as informações necessárias sobre o projeto de pesquisa, declaro estar ciente do conteúdo deste Termo e desejar participar do projeto/ou autorizar que participe da pesquisa.

Cajazeiras – PB, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Nome do sujeito/ou do responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisa):

Testemunha 1:

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Testemunha 2:

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

---

Assinatura do pesquisador responsável



## **II – DADOS CONCERNENTES AO ESTUDO**

### **1. Há quanto tempo atua como professor (a) de reforço?**

\_\_\_\_\_ anos

### **2 Você leciona em alguma instituição de ensino?**

( ) Sim      ( ) Não

Se sim, é uma instituição:

( ) Pública    ( ) Privada

### **3. O que lhe motivou a trabalhar como professor (a) de reforço escolar na modalidade “aulas particulares”?**

( ) Fator financeiro

( ) Acreditar que pode ajudar o aluno a superar as suas dificuldades de aprendizagem no âmbito da escola

( ) Ambas as condições

( ) Outras. Quais? \_\_\_\_\_

### **4. Como você classifica as aulas de reforço extra-escolar?**

( ) Não são necessárias

( ) São necessárias

( ) São indispensáveis

Justificativa: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### **5. Como são realizadas suas aulas de reforço escolar?**

( ) Ensinando as tarefas escolares / tirando as dúvidas dos alunos

( ) Ensinando os conteúdos das provas

( ) As duas formas

( ) Outra (s). Qual (ais)? \_\_\_\_\_

### **6. Qual a duração das suas aulas de reforço escolar?**

\_\_\_\_\_ horas

Como você justifica esse tempo? \_\_\_\_\_

**7. Qual a frequência das suas aulas de reforço escolar?**

\_\_\_\_\_ dias por semana

Como você justifica essa frequência? \_\_\_\_\_

**8. Qual a importância do reforço extra-escolar?**

( ) Ajuda o aluno a melhorar o rendimento escolar (notas)

( ) Ajuda o aluno a aprender melhor

( ) Outras. Quais? \_\_\_\_\_

**9. Alguns alunos ficam dependentes das aulas de reforço extra-escolar?**

( ) Sim ( ) Não

Justifique: \_\_\_\_\_

**10. Você mantém contato com a instituição escolar onde o seu aluno de reforço estuda para falar sobre as dificuldades de aprendizagem do mesmo?**

( ) Sim ( ) Não

Por quê? \_\_\_\_\_

**11. Tem algo que não foi questionado e que você gostaria de acrescentar?**

( ) Sim ( ) Não

Se sim, o quê? \_\_\_\_\_